

ENTRE LETRAS E SILÊNCIO: CONVIVENDO COM O ANALFABETISMO NO AMBIENTE ESCOLAR

Marilia Lemes

Universidade Tecnológica Federal do Paraná- UTFPR
marilialemes@alunos.utfpr.edu.br

Jessica de Paula dos Santos

Universidade Tecnológica Federal do Paraná- UTFPR
jessica.2005@alunos.utfpr.edu.br

Amanda Pereira de Anhaia

Universidade Tecnológica Federal do Paraná- UTFPR
anhaia.2005@alunos.utfpr.edu.br

Danislei Bertoni

Universidade Tecnológica Federal do Paraná- UTFPR
danisleib@utfpr.edu.br

Lia Maris Orth Ritter Antiqureira

Universidade Tecnológica Federal do Paraná- UTFPR
liaantiqueira@utfpr.edu.br

Eixo temático: Inclusão e interseccionalidades no ensino de Ciências e Biologia

Modalidade: Relatos de experiência

RESUMO

Este relato apresenta a experiência de três acadêmicas de Licenciatura em Ciências Biológicas, bolsistas do PIBID, em uma escola estadual cívico-militar de Ponta Grossa (PR), entre novembro de 2024 e abril de 2025. A partir da observação e participação nas atividades escolares com turmas do ensino médio, foram identificadas dificuldades significativas de leitura e interpretação entre os alunos, que se enquadram em casos de analfabetismo funcional. Mesmo com programas de incentivo como o “Se Liga”, persistem limitações que comprometem a aprendizagem. A abordagem qualitativa e a observação participante evidenciam a importância da alfabetização e do letramento, bem como os desafios enfrentados pelos docentes em turmas grandes e heterogêneas. Defende-se a necessidade urgente de investimentos em formação continuada, reforço escolar, acompanhamento individualizado e melhores condições de trabalho. O texto convida à reflexão crítica sobre o papel da escola, enfatizando a leitura como um direito fundamental à autonomia e à cidadania.

Palavras-chave: licenciatura; analfabetismo; educação; PIBID.

INTRODUÇÃO

O processo de ensino e aprendizagem depende de diversos fatores para se concretizar, seja tanto por relações de trocas entre professores e alunos, como por correlações do conteúdo à realidade. Tanto no ensino fundamental como no ensino médio, a leitura se torna um pilar necessário para que a aprendizagem ocorra de forma em que o discente possa construir seu conhecimento, com intuito de desenvolver seu potencial ao máximo.

A leitura é uma habilidade fundamental para a comunicação e para a aquisição de conhecimento, sendo também uma ferramenta capaz de potencializar a aprendizagem em um nível aprofundado e significativo. Entretanto, a dificuldade em ler e interpretar tem por consequência um baixo desempenho em diferentes disciplinas. Isso ocorre, pois, para resolver exercícios de fixação, revisão de materiais de estudo e livros didáticos, o indivíduo necessita da alfabetização e de leitura realizada com desenvoltura e entendimento (Oliveira; Santos; Florêncio, 2023). Em ocasiões em que ocorre esta defasagem, o cenário acaba se tornando um desafio para o docente.

Com base nestas considerações iniciais e na vivência diária no âmbito Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), enquanto bolsistas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em uma escola cívico-militar de Ponta Grossa (PR), onde se observaram casos de alunos do ensino médio com dificuldades de leitura e escrita, surge a problemática deste relato de experiência, realizado entre os meses de novembro de 2024 e maio de 2025.

Deste modo, o objetivo proposto é relatar as dificuldades enfrentadas no ensino de Biologia em decorrência da defasagem na alfabetização, a fim de analisar casos relacionados com esta problemática e a contribuir para o enfrentamento de situações semelhantes, por meio de reflexões e contribuições da literatura.

IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO

Alfabetizar é ensinar a moderna representação do dialeto humano, a escrita alfabética ortográfica (Soares; Batista, 2005). Assim, a combinação de símbolos que representam sons e formam palavras e frases vai muito além de simples desenhos: trata-se de um sistema de significados. Estar alfabetizado significa compreender esses

símbolos, sendo capaz de codificá-los (escrever) e decodificá-los (ler) (Soares; Batista, 2005). No entanto, para que a alfabetização seja efetiva, ela precisa estar articulada ao letramento. Este, por sua vez, consiste na capacidade de compreender o que se lê e escreve, utilizando essa compreensão para refletir, criticar, pensar e agir em sociedade (Gonçalves, 2024).

Desta forma, embora a alfabetização e o letramento sejam processos distintos, são indissociáveis: saber ler e escrever é apenas o primeiro passo. A alfabetização pode ser entendida como o domínio do sistema de escrita, enquanto o letramento corresponde ao uso social dessa escrita, permitindo que o indivíduo participe de forma ativa e crítica na sociedade (Gonçalves, 2024). Neste sentido, resgata-se a reflexão de Freire (1996), que considera a educação como uma forma de intervir no mundo. Ao aprender a codificar e decodificar textos, e ao desenvolver um pensamento mais crítico e reflexivo, o aluno adquire a capacidade de questionar, discutir e lutar contra as injustiças que o cercam (Freire, 1996).

Segundo o Programa Internacional de Estudantes (PISA), em 2018, mais de 50% dos brasileiros não atingiram o nível mínimo exigido em interpretação de texto e leitura até o ensino médio (Silva *et al.*, 2022). Seguindo este padrão, conforme o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), em 2021, 56,4% das crianças terminaram o 2º ano do ensino fundamental sem alfabetização e a taxa de alfabetizados caiu 5,4% entre 2019 e 2021 (Agência Brasil, 2023).

Entre as causas desta dura realidade, são observadas nos alunos questões de saúde física, psicológica e neurológica, problemas familiares, obstáculos sociais e metodologias incompatíveis. Sendo assim, inúmeros fatores contribuem para a defasagem na alfabetização dos alunos, além dos alunos com laudo, o ensino é prejudicado pela falta de apoio dos pais, desnutrição, deficiência auditiva e visual (Blanco, 2020). Por outro lado, alguns professores indicam uma lacuna na sua formação, no que diz respeito aos impasses ao alfabetizar os seus alunos. Com isso, também se observa o desafio de alfabetizar uma turma grande, que inclui todos os diferentes obstáculos citados acima e requerem diferentes métodos de ensino (Blanco, 2020).

Apesar dessas opções, um dos maiores problemas e que se estende durante os outros anos da escola, são os alunos que compreendem o princípio funcional da leitura e

escrita enquanto habilidades geralmente conquistadas pela memorização dos símbolos e algumas associações, como por exemplo: identificar algumas junções de palavras, que existe um espaçamento entre elas, utilização de ponto final, entre outras. Porém, não compreendem o que escrevem ou leem. Isso permite que o aluno avance no período escolar, mas se mantém analfabeto (Cagliari, 2011).

Neste contexto, a alfabetização no ensino de Biologia é um desafio complexo. Alfabetizar cientificamente vai além de ensinar a ler e escrever conteúdos: requer a compreensão de conceitos fundamentais para o pensamento crítico. Embora a Biologia esteja presente no cotidiano, seu ensino muitas vezes se distancia da realidade dos alunos, dificultando a conexão entre o saber científico e o vivido, especialmente quando o conhecimento prévio do estudante é desconsiderado. De acordo com a Secretaria de Educação Básica (Brasil, 2006), uma das principais dificuldades dos docentes é justamente desenvolver estratégias que ajudem o aluno a entender seu papel no ambiente em que vive.

Para enfrentar essas lacunas, o Ministério da Educação propõe que o ensino de Biologia se baseie na alfabetização científica, que envolve três dimensões: domínio de conceitos básicos, compreensão do método científico e reflexão sobre os impactos da ciência na sociedade. Cabe ao professor integrar esses elementos de forma significativa, aproximando o conteúdo da vivência dos alunos. Essa abordagem contribui para combater o analfabetismo científico e tornar o aprendizado mais crítico, prático e transformador.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é de natureza descritiva, qualitativa com observação participante. Assim como defendido por Gil (2008), pesquisas descrevem características de uma população ou fenômeno a partir da análise e observações aprofundadas, estabelecendo a relação entre as variáveis, como é o caso do relato aqui apresentado, que se baseia em observações cotidianas realizadas em sala de aula, no que se refere às habilidades de leitura dos alunos do ensino médio.

Para realizar esta pesquisa, foi utilizada uma abordagem observacional ativa, pois ela permite atentar-se a situações reais que necessitam de visibilidade. Assim como defendido por Oliveira *et al.* (2019), a observação participante comumente utilizada na

pesquisa qualitativa, está relacionada à participação real na comunidade. Esta característica foi necessária para conduzir as análises no colégio, onde, através da participação no dia a dia dos alunos, se notaram carências existentes na leitura e interpretação de texto. De acordo com Marietto (2018), as pesquisas de observação participante possibilitam a compreensão de acontecimentos particulares, a partir da forma como os indivíduos que os experienciam os entendem, e desenvolvem uma descrição detalhada de como ocorrem.

A amostra do estudo é composta por alunos de três turmas do primeiro e segundo ano do ensino médio, acompanhados durante as aulas de Biologia, entre os meses de novembro de 2024 e maio de 2025. Os alunos apresentaram dificuldades quanto à leitura e interpretação de textos, o que de diversas formas interferiu no desempenho, inclusive em outras disciplinas (acompanhadas por meio do conselho de classe e diálogo com os professores). Tal como exposto por Marietto (2018) na observação participante, à medida que as situações são vivenciadas e examinadas, o pesquisador as compartilha e registra. Deste modo, relatos e partilhas são essenciais para compreender e corrigir esse fenômeno, prevenindo impactos sociais, dado o papel formador da escola.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A vivência nas aulas de Biologia revelou uma defasagem significativa na leitura e interpretação de textos por parte dos alunos. Foi possível identificar, em todas as seis turmas acompanhadas, características associadas ao analfabetismo funcional: estudantes que conseguem codificar e decodificar palavras, mas têm dificuldades em compreender o que leem ou escrevem. Segundo Soares (2004), isso impede que se considere tais alunos plenamente alfabetizados. Embora copiem conteúdos e leiam em voz alta, muitos não entendem as instruções das atividades ou o conteúdo dos textos. Essas observações foram intensificadas durante a participação no projeto “Se Liga”, da Secretaria de Educação do Paraná (2021), que visa reforçar a aprendizagem de estudantes com dificuldades. Durante novembro e dezembro de 2024, muitos alunos ainda demonstravam dificuldades em compreender os conteúdos trabalhados ao longo do ano. Foi necessário explicar detalhadamente as atividades, muitas vezes soletrando palavras para que os alunos pudessem escrevê-las.

Diante deste cenário, o professor regente de Biologia passou a planejar aulas adaptadas, com orientações mais claras e tempo reservado para acompanhamento individual. Ainda assim, o problema de compreensão persistia. Apesar disso, muitos estudantes foram aprovados com o apoio das avaliações do “Se Liga”. No início de 2025, a escola divulgou uma lista com 19 alunos que necessitavam de atenção especial. Dentre eles, apenas sete possuíam laudos médicos — três com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e quatro com deficiência intelectual. Os outros 12 foram diagnosticados com “distúrbio de aprendizagem”, sem diagnóstico formal, o que representa mais de 60% da amostra.

No início de 2025, esse padrão se repetiu, especialmente na primeira prova do trimestre, aplicada com apoio individual das pibidianas. Mesmo com ajuda oral, dois alunos não compreendiam as questões, sendo necessário o uso de analogias. A dificuldade era agravada por materiais copiados sem compreensão. Isso evidencia o analfabetismo funcional, causado por fatores como questões neurológicas, falta de apoio familiar, métodos inadequados e limitações docentes, especialmente em turmas grandes com apenas 50 minutos de aula (Blanco 2020).

Neste contexto, o acompanhamento personalizado se mostrou eficaz, mas inviável a sua aplicação de forma contínua sem o apoio de mais profissionais. Por isso, destaca-se o valor do PIBID como uma política de formação docente que fortalece a integração entre universidade e escola, contribuindo não apenas para a formação dos futuros professores, mas também para o apoio pedagógico aos estudantes que mais precisam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As lacunas na consolidação da alfabetização e do letramento desde os anos iniciais da educação básica revelam um desafio persistente no processo de aprendizagem dos estudantes da rede pública. Muitos chegam ao ensino médio com habilidades de leitura e interpretação bastante limitadas, o que compromete seu desempenho em diversas áreas do conhecimento. Apesar da existência de políticas públicas, como programas de reforço e incentivo à leitura, seus impactos ainda são restritos, muitas vezes por falta de continuidade ou de estrutura adequada.

Diante deste cenário, é fundamental investir em formações continuadas para os docentes, preparando-os para lidar com turmas grandes e heterogêneas, e para realizar planejamentos pedagógicos que considerem as necessidades individuais dos alunos, sejam eles laudados ou não. Além disso, o acompanhamento pedagógico individualizado e ações específicas de reforço em leitura e escrita são indispensáveis para reduzir os déficits acumulados ao longo da trajetória escolar.

Este relato finaliza com uma reflexão crítica sobre o papel da escola: mais do que ensinar a ler, é seu dever garantir o acesso pleno à leitura como um direito básico que permite o exercício da autonomia, da cidadania e da participação social de forma crítica e transformadora.

Agradecimentos

Agradecemos à UTFPR – campus Ponta Grossa pela formação acadêmica gratuita e à CAPES pelo apoio via bolsas PIBID.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. Alfabetização de crianças ainda é desafio para o Brasil. *Agência Brasil*, Brasília, 29 set. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2023-09/alfabetizacao-de-criancas-ainda-e-desafio-para-o-brasil>. Acesso em: 23 maio 2025.

BLANCO, Marília Bazan *et al.* Os desafios do processo de alfabetização: a percepção dos professores alfabetizadores. *Ensinaré*, v. 1, n. 1, p. 1-19, 2020. Disponível em: http://periodicos.unincor.br/index.php/ensinare/article/view/5643/pdf_5. Acesso em: 21 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Orientações curriculares para o Ensino Médio: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias*. Brasília: MEC/SEB, 2006. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_02_internet.pdf. Acesso em: 14 jun. 2025.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Uma grande dificuldade na alfabetização. *Alfabetização e Cognição*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a uma prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Adamara. A importância da alfabetização e a necessidade docente no método de ensino. *Revista Contemporânea*, [S. l.], v. 4, n. 6, p. 1-15, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/4893>.

Acesso em: 23 maio 2025.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. *Se liga!* Secretaria da Educação, 23 nov. 2021. Disponível em: <https://www.educacao.pr.gov.br/programa/se-liga>. Acesso em: 22 jul. 2025.

MARIETTO, Márcio Luiz. Observação participante e não participante: contextualização teórica e sugestão de roteiro para aplicação dos métodos. *Revista Ibero-Americana de Estratégia*, v. 17, n. 4, p. 5-18, 2018. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/journal/3312/331259758002/331259758002.pdf>. Acesso em: 9 maio 2025.

OLIVEIRA, Ana Cristina Barbosa de; SANTOS, Carlos Alberto Batista dos; FLORÊNCIO, Roberto Remígio. Métodos e técnicas de pesquisa em educação. *Revista Científica da Faculdade Sete de Setembro*, v. 13, n. 21, p. 36-50, 2019. Disponível em: <https://www.publicacoes.unirios.edu.br/index.php/revistarios/article/view/255>. Acesso em: 9 maio 2025.

OLIVEIRA, Luis Carlos Ferreira de; *et al.* A importância da leitura na formação de uma aprendizagem significativa. *Revista Internacional de Estudos Científicos*, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 71-97, 2023. Disponível em:

<https://periodicos.educacaotransversal.com.br/index.php/riec/article/view/117>. Acesso em: 10 maio 2025.

SILVA, Cláudia Medeiros da; *et al.* Consciência fonológica: caracterização do processo de alfabetização. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, [S. l.], v. 11, p. 1-18, 2022.

Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33478>. Acesso em: 24 maio 2025.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. *Revista Brasileira de Educação*, n. 25, p. 5-17, 2004. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/fJ8XwMwcZRXzFhGHfrXTPxK/>. Acesso em: 10 jun. 2025.

SOARES, Magda; BATISTA, Antonio Augusto Gomes. *Alfabetização e letramento: caderno do professor*. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. Disponível em:

https://orientaeducacao.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/02/col-alf-let-01-alfabetizacao_letramento.pdf. Acesso em: 2 jun. 2025.